

# VINHOS DE BAIXO CARBONO

As alterações climáticas constituem um dos maiores desafios com que a Humanidade terá de se deparar nos próximos anos.

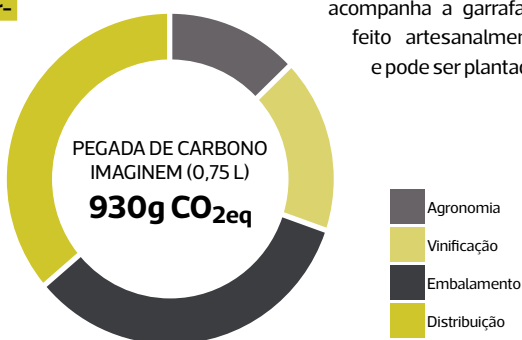
Foi com base no reconhecimento deste problema que nasceu o projeto “Vinho de Baixo Carbono” que juntou o produtor de vinhos Henrique Uva (Herdade da Mingorra), o Instituto Superior de Agronomia (ISA/UL) e a Consulai (www.consulai.com), empresa de consultoria agroindustrial, a lançarem uma candidatura em parceria com o apoio do PRODER no âmbito da medida 4.1 – Cooperação para a inovação. Este projeto iniciou-se em 2012 com o objetivo de estudar novas práticas culturais, assente em estratégias vitivinícolas alternativas com soluções e tecnologias capazes de reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> e promover o aumento do sequestro de carbono. Simultaneamente, foi calculada a pegada de carbono do vinho com base numa abordagem de análise de ciclo de vida assente numa metodologia internacionalmente reconhecida e certificável (PAS 2050:2011).

Por pegada de carbono, entenda-se a emissão dos gases de efeito de estufa que os materiais tiveram desde que as matérias-primas foram exploradas até ao momento da sua reciclagem/deposição, passando pela transformação, conceção e uso, ou seja, da avaliação de todo o ciclo de vida do produto. A metodologia de cálculo adotada permite traduzir com precisão, num único indicador, a informação relevante para a gestão da empresa. Como refere **Pedro Santos, da Consulai, “A pegada de carbono é um indicador de sustentabilidade que agrega em si todos os recursos utilizados ao longo do ciclo de vida de um produto ou serviço, como energia, combustíveis, resíduos, agroquímicos e outros materiais desde o produtor ao consumidor final. É uma ferramenta de gestão que permite tomar decisões estratégicas, isto porque só gerimos o que medimos”.**

Este projeto distingue-se ainda por ser propulsor do primeiro vinho em Portugal a obter a certificação PAS 2050:2011, no âmbito da pegada de carbono, auditado pela entidade certificadora DNV – Det Norske Veritas.

Na vinha, a utilização de estilha *mulch* na linha evitando a utilização de herbicida ou o enrelvamento da entrelinha reduzindo as mobilizações de solo e a aplicação de fertilizantes a par com uma estratégia de rega deficitária controlada (RDI – “Regulated Deficit Irrigation”) de precisão que tem em vista quer a otimização da eficiência de uso da água quer uma melhoria da qualidade da uva, foram algumas das soluções implementadas e estudadas pela equipa do Instituto Superior de Agronomia, liderada pelo Prof. Carlos Lopes. Estas práticas permitiram uma redução das emissões em cerca de 25% face à parcela testemunha do projeto.

Na adega, o esforço de *ecodesign* levado a cabo pela equipa da Consulai foi igualmente assinalável. A garrafa de vidro é mais leve e pequena para o mesmo volume (0,75 l) que um vinho convencional; as caixas de cartão cru são mais pequenas, permitindo otimizar o transporte; não existe cápsula de estanho ou PVC; o rótulo é em papel reciclado; a rolha de cortiça natural tem certificação FSC; o *banner* que acompanha a garrafa é feito artesanalmente e pode ser plantado!



Seja responsável. Beba com moderação

O produto final é um vinho despido de todos os elementos acessórios. Com uma pegada de carbono 10% mais baixa que um vinho convencional ambiciona-se reduzir em 20% as emissões nos próximos 3 anos ao nível das práticas agrícolas e industriais.

Para este novo vinho, foi criada a marca IMAGINEM. Esta marca, recentemente adicionada ao *portefólio* de Henrique Uva, pretende oferecer ao consumidor um vinho alentejano de excelente qualidade, com uma pegada de carbono inferior ao vinho tradicional. É uma marca, simples e minimalista, focada na redução de tudo aquilo que é acessório ou que prejudica a *performance* ambiental do produto à luz de todo o seu ciclo de vida.

As alterações climáticas são um problema real, por isso tomaram-se medidas reais.